

## **TÍTULO: O PIBID num ano de ocupações no Rio de Janeiro**

### **PIBID/PUC de Filosofia**

#### **Colégio parceiro: CE Visconde de Cairu**

Coordenação de área: Edgar Lyra

Professor supervisor: Luís Alberto Cabral

Bolsistas que assinam o trabalho: Agostinho Lafaiete, André Lycurgo, Artur Martins, Elenirce Cardoso, Kira Alves, Márcia Gonçalves, Márcia Ferreira, Thiago Pamplona e Yan Piorno.

Bolsistas que apresentarão o trabalho: Kira Alves e Márcia Ferreira

### **Resumo**

O ano de 2016 foi um ano singular no ensino médio público do Rio de Janeiro, em especial no CE Cairu, parceiro do PIBID/PUC de Filosofia desde 2013. A ocupação do colégio pelos seus alunos demandou dos bolsistas o exercício da prudência, da sensibilidade e da percepção de tempo oportuno, para que o ano não fosse um ano morto ou desastroso. As experiências aqui descritas, longe disso, contribuíram decisivamente para a têmpera e o amadurecimento dos bolsistas, tanto em termos pessoais quanto pedagógicos.

### **Introdução**

O ano de 2016 foi um ano bastante conturbado em relação aos anteriores em que o subprojeto PIBID-Filosofia manteve parceria com o CE Visconde de Cairu. Greve dos professores, ocupação do colégio pelos alunos, mudanças nas diretrizes do PIBID, calendário olímpico e consequências gerais dos pleitos políticos no país e no estado, interferiram de maneira decisiva na rotina escolar, não apenas do primeiro semestre, mas do ano todo.

Um primeiro registro concerne à impossibilidade temporária – por determinação da CAPES – de renovação do quadro de bolsistas do subprojeto. Ficaram na equipe para o primeiro semestre de 2016 apenas sete bolsistas dos doze que a vinham compondo, a saber: 1) Agostinho Lafaiete, 2) André Lycurgo, 3) Artur Silva, 4) Elenirce Cardoso, 5) Kira Alves, 6) Márcia Gonçalves e 7) Márcia Ferreira.

Tudo começou quando no dia 2 março os professores do colégio reuniam-se em assembleia e optaram por aderir à greve estadual, que durou até 26 de julho. Os pleitos eram múltiplos, com destaque para a questão dos funcionários terceirizados do colégio,

crucial para o funcionamento das unidades escolares e até hoje sem solução devido à falência do estado. Embora nosso supervisor, Luis Alberto Cabral – por sua livre escolha –, não tivesse aderido à greve, a alteração da rotina escolar foi imperativa, obrigando a equipe do PIBID a rever seus horizontes de ação.

Já no dia 3 de março houve um abraço simbólico do CE Visconde de Cairu, dado por seus alunos no afã de chamar atenção para a situação da escola do início de ano. A fotos a seguir foram feitas pelo bolsista André Lycurgo.





Os protestos dos alunos se diversificaram e se misturaram com a causa dos professores, sem que esses dois movimentos chegassem a se sobrepor. Reuniões entre professores e alunos foram realizadas como forma de avançar ações positivas. Abaixo está a foto de uma dessas reuniões, realizada do dia 7 de março, no teatro do CE Visconde de Cairu. Impressiona o quórum.





Dentre as várias atividades desenvolvidas neste período de greve estavam incluídas algumas de cunho mais próximo de aulas, de que é exemplo a roda realizada na segunda-feira, dia 28 de março, para alunos das turmas de terceiro ano da manhã, em ação conjunta do supervisor Luis Alberto com o colaborador do PBID, professor Henrique José Miranda, na foto abaixo tirada por bolsistas na sala de leitura do CE Cairu.



Sem que as negociações entre professores e estado avançassem, e depois de uma série de tentativas de chamar atenção da sociedade e do governo para a situação

geral do colégio, uma assembleia de alunos decidiu em 4 de abril, pela *ocupação* do Cairu – que durou até o final do primeiro semestre.

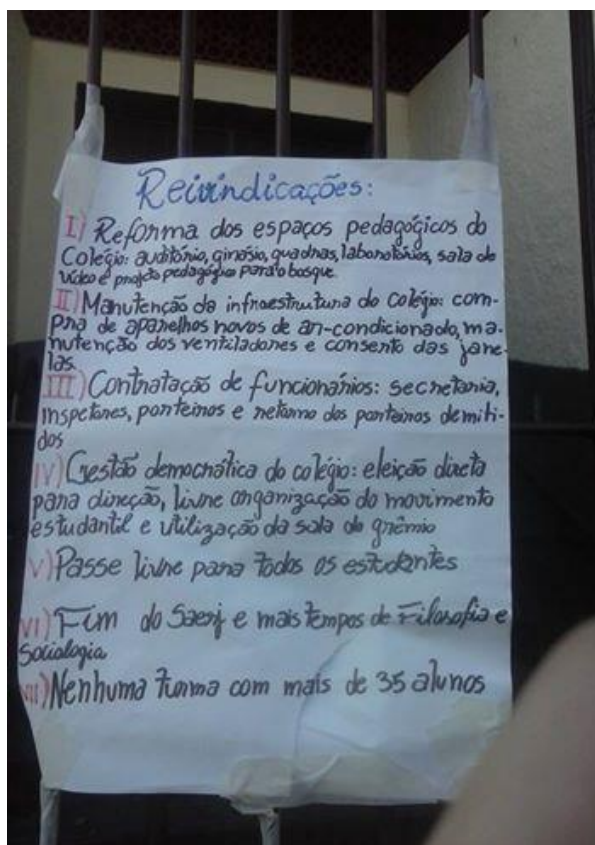


Vale a pena assistir ao vídeo feito pelos alunos no próprio dia da ocupação, posteriormente disponibilizado no Youtube em [https://www.youtube.com/watch?v=fjecJtv\\_fjq](https://www.youtube.com/watch?v=fjecJtv_fjq). O vídeo tem aproximadamente 2 minutos e meio e dá excelente ideia tanto dos fatores que levaram os alunos à ocupação, como do modo como passaram a se organizar a partir dessa decisão.

As entrevistas feitas em vídeo pela ex-bolsista e agora colaboradora Cláudia Monteiro Passos com o aluno Pablo Miceli, do terceiro ano da manhã, (<https://www.facebook.com/claudia.monteiropassos/videos/g.417793384956084/1260255660654574/?type=2&theater>), e com o professor Aurélio Fernandes, de História, (<https://www.facebook.com/claudia.monteiropassos/videos/g.417793384956084/1260684417278365/?type=2&theater>), de quem os alunos mostram muito gostar, completam o quadro de informações sobre os primeiros momentos de um movimento que primava pela organização.

A lista e reivindicações foi primeiro redigida em cartaz, evoluindo para impresso, como se vê na foto abaixo:





**C. E. Visconde de Cairu**

**Pautas de reivindicações:**

- I) Reforma dos espaços pedagógicos da escola: auditório, ginásio, quadras, laboratórios, sala de vídeo e projeto pedagógico para o bosque.
- II) Manutenção da infraestrutura da escola: compra de aparelhos novos de ar-condicionado, manutenção dos ventiladores e conserto das janelas.
- III) Contratação de funcionários: secretária, inspetores, porteiros; retorno dos porteiros demitidos.
- IV) Melhoria da qualidade da merenda e horário adequado para a merenda.
- V) Gestão democrática da escola: eleição direta para direção, livre organização do movimento estudantil, utilização da sala do grêmio.
- VI) Passa livre para estudantes (Municipal e Intermunicipal).
- VII) Abolição do Saerj; mais tempos de sociologia e filosofia.
- VIII) Nenhuma turma com mais de 35 alunos.

A ocupação do CE Visconde de Cairu, embora fruto de uma deliberação interna e soberana de seus alunos, não foi uma ação isolada. Cerca de 70 escolas estaduais do Rio de Janeiro chegaram a ter algum tipo de ocupação no primeiro semestre de 2016. O cartaz abaixo, disponibilizado pelos bolsistas no grupo do Facebook, mostra a tentativa de união das várias escolas estaduais do Méier em torno de uma pauta compartilhada de ações.



O movimento foi marcado por experiência bastante singular por parte dos ocupantes, simultaneamente por enfrentamentos, nem sempre pacíficos, com policiais e forças de desocupação, estas últimas, no mais das vezes, não suficientemente caracterizadas em suas composições.

Os bolsistas do PIBID/PUC não foram inicialmente enviados oficialmente e regularmente ao Cairu. A interação de cada um deles com o movimento seguiu seu próprio sentimento de risco, permanecendo todos, entretanto, atentos aos desdobramentos e presentes quando o prof. Luis Alberto assim o demandava. Ajudaram, mais adiante, a organizar o evento OCUPA PUC, em que os departamentos de Filosofia, Ciências Sociais e Educação da PUC-Rio resolveram tomar para si o papel de proporcionar diálogo entre as várias partes concernidas pelas ocupações.

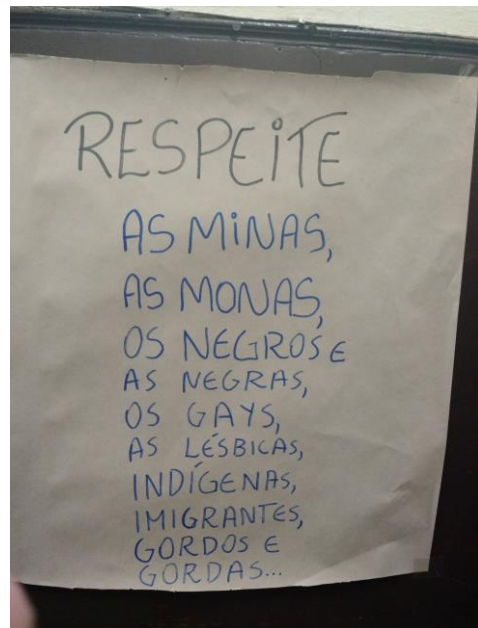
Os cartazes do OCUPA PUC (18/5) e do OCUPA E.M. (6/6), realizado posteriormente na ABI (Associação Brasileira de Imprensa), também com auxílio de pibidianos, estão reproduzidos abaixo:



Embora esses eventos transcendessem em muito os horizontes do CE Visconde Cairu e da atuação pontual do subprojeto de Filosofia, tanto alunos do colégio quanto bolsistas PIBID estiveram presentes em ambas as efemérides, lidando com situações político-pedagógicas que iam muito além dos ensinamentos de sala de aula e traziam reflexões sobre as realidades político-pedagógicas dos ensino público básico no Brasil e no Rio de Janeiro. A ideia de dar voz aos alunos, a experiência de simplesmente ouvi-los de forma mais nobre ou atenta, foi de uma riqueza indescritível para todos.

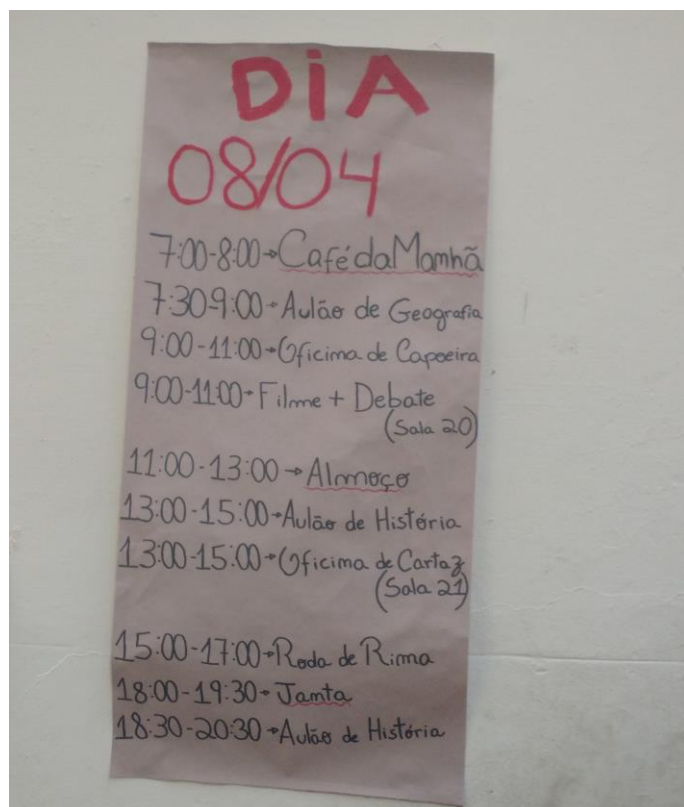
Voltando ao âmbito do CE Visconde de Cairu, as fotos a seguir, feitas pelos bolsistas, traduzem bem o clima da ocupação: desejo de participação, defesa de uma educação de qualidade e causas sociais as mais diversas:





Os alunos ocupantes confeccionaram muitos cartazes e os espalharam pelo colégio, não sem disputas acerca do limite da liberdade de expressão. No geral, a autogestão do movimento de ocupação foi impressionante, sobretudo no primeiro mês. Todo final de dia havia uma deliberação geral entre os ocupantes, de modo a elaborar a agenda do dia seguinte, que era fixada em locais visíveis do colégio. A foto da agenda do dia 8 de abril ilustra bem esse procedimento, mesclando aulas, oficinas, projeção e discussão de filmes, tempo para alimentação, descanso e recreação.





Tudo era muito novo para todos os observadores, não sendo exceção os bolsistas do sub-projeto de Filosofia PIBID/PUC. É possível, inclusive, arriscar que a memória de quase 4 anos de realizações do PIBID no CE Cairu, bem como o respeito conquistado por alguns dos envolvidos nesse projeto junto aos alunos, colaborou para que o resultado geral da ocupação fosse bastante diferenciado em relação a experiências menos existosas de outros colégios – embora, claro, não se possa jamais perder de vista as particularidades de cada escola ocupada.

Pode-se, de todo modo, afirmar que o Cairu foi devolvido aos alunos não participantes da ocupação, e à sociedade em geral, em melhores condições do que aquelas em que anteriormente à ocupação se encontrava. O vídeo em link, ainda que muito econômico no seu registro, é uma pérola no que concerne ao registro desse zelo. Alguns estudantes simplesmente resolveram revitalizar uma espécie de jardim de inverno, que até então era literalmente um depósito de materiais inúteis. As imagens do mutirão falam por si. O vídeo está disponível em:

[https://www.facebook.com/edgar.lyra.7/videos/o.417793384956084/1355796247816028/?type=2&theater&notif\\_t=video\\_processed&notif\\_id=1484597878636616](https://www.facebook.com/edgar.lyra.7/videos/o.417793384956084/1355796247816028/?type=2&theater&notif_t=video_processed&notif_id=1484597878636616)

Ainda com vistas à necessária reflexão sobre a natureza da ocupação no CE Cairu, é muito importante o registro da exposição que os alunos resolveram fazer no hall do primeiro andar do colégio, ao entregarem a escola desocupada à direção. Os cartazes foram copiados em tamanho maior para que as fotos feitas pelos alunos ocupantes pudessem ficar minimamente visíveis. Elas estão de todo modo disponíveis na página Ocupa Cairu do Facebook (<https://www.facebook.com/OcupaCairu/?fref=ts>), onde há um sem número de outros materiais áudio visuais de importância.

Algumas das ações lá registradas nos deixam perplexos em relação a muitas coisas, por exemplo, à cobertura geral dada pelos meios de comunicação aos movimentos de ocupação, via de regras apenas a enfrentamentos e outros fatos mais contundentes. Era imlesmente um absurdo a ocupação, não importando o manto de invisibilidade, descaso e educação de baixa qualidade que a tivesse precedido e motivado. Seguem os cartazes feitos pelos “vândalos”:





# E LUTAMOS

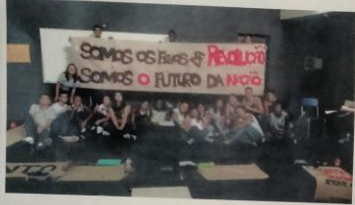


# NÓS REVITALIZAMOS





# NÓS SOCIALIZAMOS



# NÓS COLABORAMOS



# NÓS COMEMORAMOS



# NÓS ESTUDAMOS

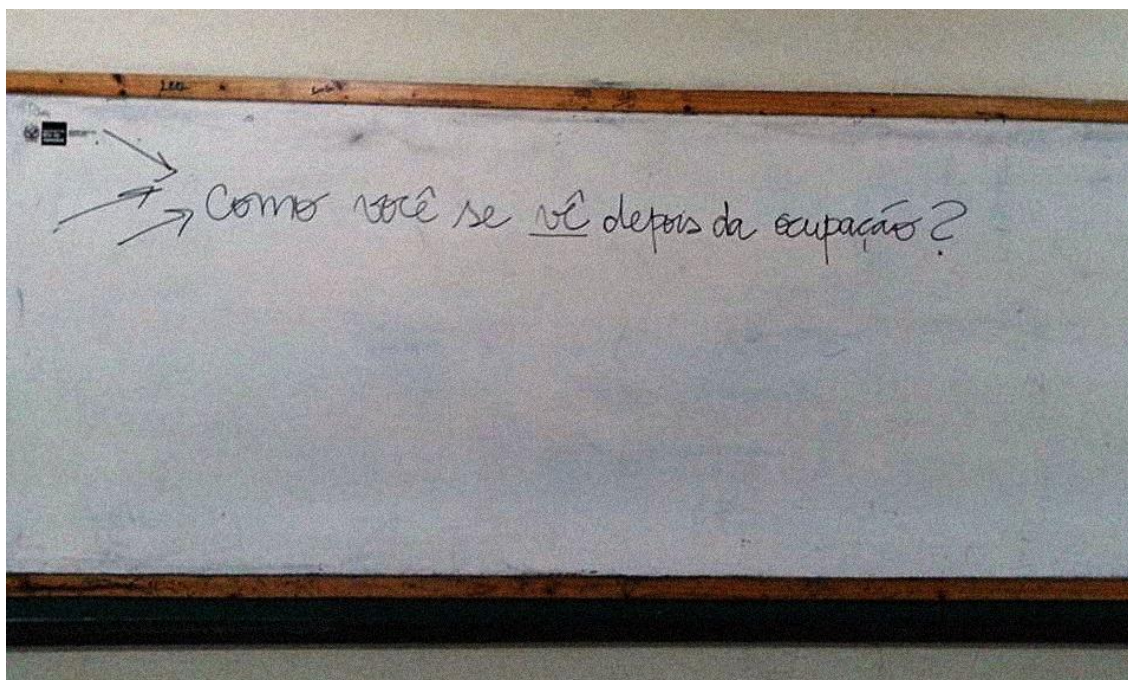




Os alunos do Cairu, em suma, protestaram, lutaram, revitalizaram o colégio, socializaram suas ações, colaboraram uns com os outros, comemoraram suas conquistas e estudaram de uma forma nova, entregando o colégio com esse tipo de “prestação de contas” exposto no seu hall de entrada.

O movimento de ocupação do colégio deveria, por tudo isso, ter tido um caráter exemplar. Mas não foi unânime essa apreciação. Muitos dos alunos não ocupantes simplesmente deixaram a escola, enquanto outros a ela retornaram somente com o fim da ocupação e da greve dos professores. O dissenso ficou patente quando dos debates havidos na IV Semana de Filosofia do Cairu, promovida pelo PIBID/PUC que, com a sua pergunta geradora sobre o que seria, afinal, uma escola “com sentido”, teve um papel importante na retomada das atividades de rotina após a ocupação. A pergunta geradora foi idealizada, registre-se, a partir da explicitação, por alguns alunos, de que a educação que recebiam simplesmente “não tinha sentido”.

O grupo do PIBID teve ainda a ideia de colher alguns depoimentos de alunos não diretamente envolvidos com a ocupação, para aferir o grau de compreensão e digestão do movimento que tinham desenvolvido. O bolsista André Lycurgo materializou a ideia na semana de 24 de julho, transformando alguns desses depoimentos em “selfies”, reproduzidos abaixo, logo após a fotografia do quadro negro com a pergunta disparadora.





## Selfie

*Me senti muito confuso com a ocupação, do nada acontecem e na minha opinião não resultou nada e é bem difícil acontecer alguma mudança.*

André Leonardo  
16 anos



## Selfie

*Me sinto melhor, lutar pelo seu direito é ótimo apesar de ter vindo poucas vezes, com mais capacidade, clareza no meu pensar, dando um pouco de melhoria na escola.*

Anderson da N. Santos  
17 anos



## Selfie

*A greve foi super justa, pois temos que correr atrás dos nossos direitos, certo?*

*Mesmo sendo justa acabou atrapalhando o nosso ano letivo, estamos bem atrasados mas nada que possamos correr atrás.*



## Selfie

*Eu me vejo um pouco confusa com tudo que aconteceu e ainda está acontecendo um pouco, mas sinto que pelo menos a ocupação trouxe um pouco de esperança de que podemos fazer alguma coisa para mudar as coisas ruins.*



## Selfie

*Eu me vejo perdida por que essa ocupação me prejudicou muito (preocupada). Depois dessa ocupação pensei que ia voltar tudo ao normal, mas estou na espera...*



## Selfie

*No início achei o movimento muito bonito, pois vi todos alunos lutando pelos seus direitos e para uma melhoria na escola, é gratificante, mas isso não passou de um "status" pois não teve tantas melhorias, mas não por culpa dos alunos, pois eles (não participei) tentaram mudar alguma coisa, mas dependia muito mais do governo, não só dos alunos. Acho que a escola permaneceu a mesma coisa depois da ocupação e só perdemos tempo com tudo isso, porque agora os professores tem que repor as aulas e nem todos os alunos colaboram para isso.*





## Selfie

*Me vejo como uma pessoa que sabe mais dos seus direitos e deveres, uma pessoa que sabe lutou pelos direitos e deveres da sua escola, tendo conhecimento (pouco) sobre política e que vai continuar lutando por mudanças.*



## Selfie

*Eu me sinto um pouco diferente depois da ocupação, eu era a favor no início da ocupação mais com o passar do tempo eu fiquei contra devido ao tempo perdido de aula o que prejudicou muita gente em relação ao ano letivo e em relação ao conteúdo de algumas matérias importantes.*



## Selfie

*Depois da ocupação do colégio, me senti totalmente perdida pelo fato de ter ficado bastante tempo sem aula, e a ocupação dificultou ainda mais porque os professores já estavam em greve.*

*Com a ocupação muitos alunos saíram do colégio pela falta de aula e por conta do medo de ser reprovado!*

*A ocupação também teve seus pontos positivos apesar de não ter sido um movimento totalmente forte e com a participação de todos os alunos.*



## Selfie

*Meio perdida e preocupada com a situação. E com o que pode acontecer com os alunos.*



O mosaico de sentimentos e juízos acima apresentados dá uma ideia realista do movimento de ocupação da escola, cuja digestão teve de continuar sendo trabalhada até o final do ano por alunos, professores e bolsistas PIBID.

Some-se, do lado dos bolsistas PIBID, o fato de que tiveram ainda que lidar com as incertezas geradas pela publicação da Portaria CAPES n. 46, de 11 de abril de 2016, que provocou fortes incertezas em todos os envolvidos no programa. Era entendimento geral dos coordenadores de subprojeto, inclusive de Filosofia, que a nova Portaria dificultava ao extremo a continuidade dos trabalhos no moldes que tinham produzido tão bons resultados durante os anos anteriores. A Portaria 46/2016 transformava o programa, na verdade, muito mais num programa de assistência a escolas com baixo IDEB, que de formação de novos docentes. A coordenação institucional do PIBID/PUC-Rio chegou a reunir todos os pibidianos, no dia 1 de junho, para discutir as possibilidades de sobrevivência das ações de formação docente caso a Portaria 46 seguisse em vigor. Sua revogação pela Portaria 84, de 15 de junho de 2016, foi saudada por todos os participantes.

A continuidade dos trabalhos em moldes próximo aos até então vigentes – enquanto se aguarda a nova regulamentação – ensejou duas substituições de bolsistas no subprojeto de Filosofia, feitas no mês de agosto. Deixaram o programa os bolsistas Artur Martins e André Lycurgo, por diferentes razões, e em seu lugar passaram a integrar a equipe os licenciandos Thiago Pamplona e Yan Piorno.

A realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, cuja cerimônia de encerramento aconteceu apenas em 21 de agosto, cuidou ainda para que a retomada das atividades de rotina nas escolas do estado só se desse, efetivamente, no início do mês de setembro. Em 22 de setembro a Medida Provisória 746/2016 (hoje Lei 13415) – objeto de discussão inclusive no IV Encontro Institucional do PIBID/PUC, no mês de novembro – trouxe novas inquietações a alunos, professores e bolsistas do programa, não chegando, todavia, a provocar rupturas da rotina escolar recém restaurada. A despeito das negociações inerentes à pós-ocupação, o segundo semestre foi marcado por atividades muito proveitosas, podendo-se perceber mesmo um certo amadurecimento dos alunos do colégio, ao menos nas aulas de Filosofia.

Como já foi sugerido, a IV Semana de Filosofia do Cairu: *Escola com Sentido – o papel da filosofia no ensino médio*, com 3 fotos reproduzidas a seguir, teve papel importante na recomposição da disposição dos alunos para as aulas da disciplina, sobretudo em função do acerto na escolha do tema do ano, em estreito diálogo com tudo o que vinha acontecendo; “de quebra”, com uma alusão sutil ao “movimento conservador” conhecido como “Escola sem Partido”. O tema foi lançado logo no início de setembro e



trabalhado até o final do ano, com vértice no dia 26 de outubro, quando o teatro do CE Cairu teve impressionante lotação e vigorosíssimo debate.



# Escola com Sentido

## O papel da filosofia no ensino médio

**PIBID/PUC-Rio e CE Visconde de Cairu**  
Supervisão prof. Luis Alberto Cabral  
Dia 26 de outubro – manhã  
Rua Soares 95 - Méier





Em que pesem os senões deste relatório, algumas conquistas do movimento de alunos e professores na negociação com a SEEDUC-RJ precisam ser mencionadas, entre elas a promessa, em vias de cumprimento para 2017, do aumento da carga horária das disciplinas de Filosofia e Sociologia. O link abaixo leva a uma reportagem veiculada na coluna *Gente Boa*, do Globo, assinada por Cleo Guimarães, que foi reproduzida no site da SEEDUC.

<https://www.facebook.com/seeducRJ/photos/a.1657295837883715.1073741828.1630562883890344/1808398452773452/?type=3>

Também fruto de negociações feitas durante a ocupação foi a reforma, em mutirão, do teatro do Cairu. A foto a seguir foi a única feita desses trabalhos e coroa todo um esforço de revitalização desse espaço, que tem sediado mais e mais eventos desde que a parceria PIBID/PUC de Filosofia se firmou com o colégio. É uma emoção muito grande ver alunos zelando por uma espaço que se lhes tornou caro e palco de muitos eventos.



A finalização do relatório fica por conta da transcrição de alguns depoimentos espontâneos dados por bolsistas e colaboradores do PIBID na *timeline* do grupo do Facebook, ao final do ano de 2016.

Nos desertos existem os oásis. São nascentes de água em meio a uma região hostil que proporcionam mais que sobrevivência, proporcionam prazer. O PIBID foi um destes oásis que possibilitou o



fazer pedagógico na escola. Como professor da Sala de Leitura do Colégio Estadual Visconde de Cairu vivi a experiência do PIBID, através de professores e estagiários, em vários projetos, ocupando o mais importante espaço pedagógico: o coração. As atividades do PIBID conseguiram romper um ano difícil (nem por isso emocionante) onde muitos permaneceram estéreis. Durante a Ocupação no Visconde de Cairu a Universidade se aproximou. Veio estudar o movimento, seus líderes, nossas reações. E foi só. Mas o PIBID sempre foi presença. Presença atenciosa. Obrigado Professor Edgar Lyra pelo olhar sensível. Nenhum ano é perdido. Mas pode ser enriquecido. Obrigado PIBID. (Henrique Miranda, colaborador)

Na condição de integrante do PIBID a experiência vivenciada na Escola Estadual Visconde de Cairu durante o ano de 2016, me trouxe a certeza de que os jovens gostam de aprender e estão dispostos a interagir com novos conhecimentos. Observei o quanto são dedicados e produtivos quando bem estimulados e o quanto demonstraram gostar das aulas Filosofia. Um fato importante ocorrido nas aulas, nesse período, foi que além de abordar textos sobre os problemas fundamentais da existência humana, foi dado aos alunos a oportunidade para demonstrarem os seus dons naturais. Como exemplo concreto cito o caso da aluna Gianinni Barbosa Araujo, uma estudante que se mostrou interessada na obra “A Divina Comédia” de autoria de Dante Alighieri. O professor Luis Alberto ao notar tal interesse, estimulou-a a desenvolver um trabalho sobre a obra. Achou por bem sugerir uma leitura complementar contendo a biografia do autor. Isso contribuiu para uma excelente apresentação final, que nos deixou muito satisfeitos. Foi um dos motivos de contentamento para nós estagiários e para os professores. (Elernice Cardoso, pibidiana)

Participar do PIBID tem sido uma experiência única, enquanto aluna da graduação, a qual me possibilita manter contato com o ensino médio de modo mais próximo e significativo. Este ano acompanhei as

turmas de 3º ano, foi um ano bem atípico por conta das greves e ocupações, ainda assim conseguimos desenvolver com êxito nossa Semana de Filosofia, nos evidenciando mais uma vez o potencial dos nossos jovens. Percebi então que o programa desempenhou o papel de aproximar mais ainda o ensino médio do ensino superior, tornando o ano de 2016 mais "leve" aos discentes, que se encontravam angustiados pela situação escolar, ampliando seus horizontes e acima de tudo, apresentando as inúmeras possibilidades acadêmicas. Agradeço aos colegas, professor e orientador por mais um ano de aprendizado, por esse projeto incrível que desenvolvemos e por todos os alunos que contribuem para minha formação acadêmica. (Márcia Ferreira, pibidiana)

Com muito agrado faço um relato de minha participação neste programa: fazer parte do PIBID sempre foi uma grande alegria, pelo que me proporciona em minha carreira de docente, como renovação de ânimo, de incentivo, de troca de experiências, de poder contribuir com experiência adquirida e ao mesmo tempo eu ser renovado com novos enfoques, novos olhares, por parte de bolsistas futuros docentes, da forma como eles veem os jovens alunos e propõem outras maneiras de ensino – e algumas vezes sem precisar dizer muita coisa. Sinto importante troca de energia e que trabalhamos verdadeiramente em conjunto, e que não faria sozinho muitas coisas que saíram tão bem. Também, a aproximação – inédita para mim – entre a educação básica e a universidade preenche lacuna importante na formação de novos docentes, além de permitir aos alunos do ensino médio importante aproximação. Completo dizendo que, após um ano letivo inteiramente conturbado e incerto, interessante o PIBID ter conseguido realizar importantes projetos, algo que só vendo com os olhos. Nas palavras de colegas, mais de uma vez ouvi que “no meio a muitas coisas difíceis, ruins na escola, ao menos uma coisa boa ocorre”. E parabéns ao ilustre professor Edgar Lyra, que alia muita competência e compromisso como nosso coordenador. (Luis Alberto Cabral, professor supervisor)

Sem comentários finais sobre os relatos transcritos, encerra-se aqui uma tentativa de fornecer uma narrativa panorâmica do atípico ano de 2016 nas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro, em particular no CE Visconde de Cairu. Em paralelo, fica registrada a busca de caminhos pela equipe do subprojeto de Filosofia do PIBID/PUC-Rio. Tratava-se, para a equipe, de seguir trabalhando em meio à adversidade, útil e fiel aos seus propósitos formativos.